

15 de dezembro

BEM-AVENTURADO BOAVENTURA DE PISTÓIA
Memória facultativa

Boaventura nasceu em Pistóia, na Itália, por volta de 1250. Atraído à santidade pelas palavras e exemplos de São Filipe Benizi, ingressou na Ordem dos Servos de Maria e foi ordenado presbítero. Foi prior em vários conventos, reve-lando-se sempre muito prudente e humano. Quando era prior em Montepulciano, presidiu à profissão dos votos de Santa Inês, natural dessa cidade, e ajudou-a a fundar o mosteiro. Morreu em Orvieto em 1315. Seu corpo repousa na nossa igreja da Santíssima Anunciada, em Pistóia. Pio VTI aprovou seu culto em 1822.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p.489. Salmos e antífonas do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Do livro dos "Deveres eclesiásticos" de Santo Ambrósio, bispo (Lib. III, 131-135; PL 16, ed. 1880, 191-193)

Cristo ensinou-nos como ser amigos

Meus filhos, permaneci firmes na amizade com os vossos irmãos, porque nada há de mais belo neste mundo do que a amizade. É consolador teres alguém a quem abrir o coração, manifestar os teus segredos e confidenciar as tuas dores, a fim de que se alegre contigo na prosperidade, te seja solidário nas desventuras e te infunda coragem nas perseguições. Grande era a amizade que unia os três jovens hebreus; nem o fogo da fornalha ardente conseguiu separá-los (Dn 3,8-23). Bem dizia Davi: "Saul e Jônatas, amados e queridos, nem a vida e nem a morte os separou" (2Sm 1,23).

Bom é o fruto da amizade, se não causar danos à fé. De fato, não pode ser amigo do homem quem é infiel a Deus. A amizade é garantia da piedade e mestra da igualdade, no sentido que o superior se iguala ao inferior e este, àquele. É próprio da amizade criar unidade, inclusive entre os que provêm de padrões de vida diferentes e têm mentalidade diferente. O inferior não deve faltar de autoridade, quando necessário; nem o superior falte de humildade. Este ouça-o de igual para igual, e o outro, como amigo, re-preenda-o, corrija-o, movido não pela soberba mas pelo amor cordial.

A correção não deve ser áspera, nem a repreensão ofensiva. Isso porque o amor deve guardar-se não só da bajulação, mas também da arrogância. Com efeito, o que é um amigo, se não um companheiro amado, ao qual te unes tão intimamente, a ponto de fundires num só o teu coração com o dele? Sem medo algum, confiarás nele como em ti mesmo. Nada dele exigirás de desonesto em teu próprio proveito. A amizade, de fato, não é mercenária, mas irradia dignidade e amabilidade. A amizade é virtude, não interesse, porque não nasce do dinheiro, mas da graça, e não se dá por simpatia, mas brota da benevolência recíproca.

Além do mais, são melhores as amizades entre os pobres do que entre os ricos. Os ricos, às vezes, nem amigos têm, ao passo que os pobres os têm em abundância. Isso porque não existe verdadeira amizade onde reina a bajulação enganadora. Muitos buscam a amizade dos ricos através da bajulação, mas com o pobre ninguém usa de subterfúgios. Quem dá ao pobre não o faz com segundas intenções, e sua amizade não esconde qualquer sombra de inveja.

O que é mais precioso do que a amizade, que é comum aos anjos e aos homens? Jesus dizia: "Fazei amigos com o dinheiro da iniquidade, a fim de que, no dia em que faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos" (Lc 16,9). Jesus mesmo se faz nosso amigo, embora sejamos seus servos. Dizia ele: "Vós sois meus amigos, se praticais o que vos ordeno" (Jo 15,14). Ele nos deixou o modelo da amizade: fazer a vontade do amigo e confidenciar-se mutuamente os segredos mais íntimos. Abramos-lhe o nosso coração e ele se abrirá a nós. Disse Jesus: "Não mais vos chamo de servos, porque tudo o que ouvi do Pai, eu vos dei a conhecer" (Jo 15,15). Portanto, o verdadeiro amigo nada esconde; ele desvela o seu coração, assim como o Senhor Jesus revelou os mistérios do Pai.

RESPONSÓRIO Eclo 6,16.15

R. Um amigo fiel é um bálsamo de vida: * quem teme o Senhor, o encontrará.

V. Um amigo leal não tem preço; nada se iguala ao seu valor.

R. Quem teme o Senhor, o encontrará.

Leitura alternativa

Falava e praticava o que era agradável a Deus e útil aos homens

Boaventura nasceu em Pistóia, na região italiana da Toscana, em meados do século XIII. eu ingresso na Ordem dos Servos de Maria deu-se da seguinte maneira: celebra-va-se em Pistóia, em 1276, o Capítulo da Ordem. O então prior geral, São Filipe, diante das lutas e inimizades que dilaceravam a cidade, exortou publicamente os cidadãos a se reconciliarem com Deus e entre si. Movidos por suas palavras "muitos reconciliaram-se com o Senhor e, doando tudo aos pobres, abandonaram a família, tomaram São Filipe como pai e, sob sua orientação, decidiram servir à Virgem Maria, assumindo uma vida pobre. Dentre esses, um dos chefes da facção dos Gibelinos, ao ouvir o discurso de São Filipe, achegou-se-lhe e pediu para ser admitido na Ordem e começar, com a ajuda de Deus, uma vida penitente. São Filipe atendeu o pedido des se homem, que sempre vivera no meio da violência, e ordenou-lhe que pedisse perdão aos inimigos e devolvesse quatro vezes mais aos que havia defraudado. Boaventura, para grande admiração de todos, cumpriu escrupulosamente o mandamento evangélico e ingressou na Ordem". A seu pedido, recebeu de São Filipe o nome de Boaventura (M. POCCIANI, *Chronicon rerum totius sacri Ordinis Servorum beatae Ma-riæ Virginis*, 1567, p. 58-61).

São Filipe ligou-se a ele por profunda amizade. Em 1285, pouco antes de morrer, quando viajou para Roma, a fim de tratar com o papa Honório IV algumas questões referentes à sobrevivência e à aprovação da Ordem, foi justamente de frei Boaventura que Filipe recebeu boa parte do dinheiro necessário para as despesas de viagem e de estadia na cúria romana.

Depois disso, Boaventura, que sempre havia dado provas de competência e prudência, foi prior dos conventos de Bolonha e de Pistóia, e, por alguns anos, governou a Província Romana. Digno de registro o período em que foi prior no convento de Montepulciano. Aí, homens e mulheres acorriam, em grande número, para escutar as suas homilias, e muitos acabaram entrando na Ordem, recebendo o hábito de suas mãos.

Em 1306, por ordem de Hildebrandino, bispo de Arez-zo, abençoou a primeira pedra da igreja dedicada a Santa Maria das Graças, cuja construção fora encomendada por Santa Inês de Montepulciano. Dirigiu a construção do mosteiro, fez a entrega do véu a Santa Inês e a outras seis irmãs e recebeu a sua profissão dos votos, segundo a Regra de Santo Agostinho. Confirmou Inês no cargo de abadessa e ajudou-a, com seus conselhos, na direção do mosteiro.

Morreu em Orvieto por volta de 1315. Logo espalhou-se a fama dos milagres atribuídos à sua intercessão. Em 1822 Pio VII confirmou seu culto.

No ano de 1915, no sexto centenário de sua morte, o corpo do Bem-aventurado Boaventura foi trasladado para Pistóia, onde ora repousa na igreja dos Servos de Maria.

RESPONSÓRIO cf. Pr 4,6b; 14,33a; Rm 8,6

R. Ama a sabedoria e ela te protegerá: * no coração do homem prudente está a sabedoria.

V. O desejo da carne é a morte; o desejo do espírito é vida e paz.

R. No coração do homem prudente está a sabedoria.

Oração

Deus todo-poderoso, infundi em vossos servos o espírito de prudência, que distinguiu admiravelmente o Bem-aventurado Boaventura na orientação dos seus irmãos e irmãs a vós consagrados. Por nosso Senhor.